

Inserção profissional e empregabilidade de egressos de Engenharia Agrônômica: uma análise do mercado de trabalho no agronegócio em Ituiutaba-MG

Professional Insertion and Employability of Agronomic Engineering Graduates: An Analysis of the Labor Market in Agribusiness in Ituiutaba, MG, Brazil

Gustavo Aparecido Braga

Universidade do Estado de Minas Gerais Ituiutaba, Minas Gerais (MG), Brasil

Ana Cecília Guedes

Universidade do Estado de Minas Gerais Ituiutaba, Minas Gerais (MG), Brasil

GT 09: Trabalho, emprego, ocupações rurais

Resumo: A inserção profissional de egressos de cursos das ciências agrárias constitui um elemento central para a compreensão das dinâmicas do mercado de trabalho no agronegócio contemporâneo. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a empregabilidade e as trajetórias profissionais de egressos do curso de Engenharia Agrônômica da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Ituiutaba, com ênfase na atuação no setor comercial. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, fundamentada em dados primários obtidos por meio de questionário estruturado aplicado a 50 egressos formados entre 2019 e 2024. Os resultados evidenciam que o setor comercial se destaca como principal área de interesse (62%) e de inserção profissional (60%), embora predominem vínculos iniciais de carreira. Observa-se, contudo, um descompasso entre a formação acadêmica e as exigências do mercado, uma vez que 52% dos respondentes consideram que a graduação os preparou apenas parcialmente para atividades comerciais, enquanto 40% relatam baixa ou nenhuma preparação. As principais lacunas referem-se à ausência de conteúdos voltados à negociação, vendas e inteligência de mercado, além da limitada oferta de experiências práticas. Conclui-se que a inserção dos egressos no mercado de trabalho do agronegócio está condicionada à integração entre competências técnicas e comerciais, indicando a necessidade de atualização curricular e fortalecimento de estratégias institucionais voltadas à empregabilidade.

Palavras-chave: Empregabilidade no agronegócio, Inserção profissional, Formação em Agronomia

Abstract: The professional insertion of graduates from agrarian sciences programs is a key element for understanding labor market dynamics in contemporary agribusiness. In this context, this study aims to analyze employability and professional trajectories of graduates from the Agronomic Engineering program at the State University of Minas Gerais (UEMG), Ituiutaba Unit, with emphasis on their performance in the commercial sector. Methodologically, this is a descriptive study with a quantitative approach, based on primary data collected through a structured questionnaire applied to 50 graduates who completed their studies between 2019 and 2024. The results indicate that the commercial sector stands out as the main area of professional interest (62%) and employment (60%), although most respondents are at early stages of their careers. However, a mismatch between academic training and labor market demands is observed, as 52% of respondents report being only partially prepared for commercial activities, while 40% feel poorly or not prepared at all. The main gaps identified relate to the lack of training in negotiation, sales, and market intelligence, as well as limited practical experience during graduation. It is concluded that professional insertion in agribusiness is increasingly conditioned by the integration of technical and commercial competencies, highlighting the need for curriculum updates and institutional strategies aimed at improving employability.

Keywords: Employability in agribusiness, Professional insertion, Agronomy education

1. Introdução

A dinâmica recente do agronegócio brasileiro tem sido marcada por transformações estruturais associadas à intensificação tecnológica, à expansão de mercados e à crescente complexidade das cadeias produtivas. Nesse cenário, o mercado de trabalho no meio rural e agroindustrial passa por reconfigurações que demandam profissionais capazes de articular conhecimentos técnicos, competências gerenciais e habilidades comerciais. Tais mudanças tensionam os modelos tradicionais de formação nas ciências agrárias, colocando em evidência a necessidade de compreender como se dá a inserção profissional dos egressos e quais são os desafios enfrentados na transição entre formação acadêmica e atuação no mercado de trabalho.

A inserção profissional, nesse contexto, constitui uma categoria analítica central para a compreensão das relações entre educação superior e mercado de trabalho no agronegócio. Mais do que o simples acesso ao emprego, trata-se de analisar as condições, trajetórias e estratégias mobilizadas pelos indivíduos para se posicionarem em um mercado cada vez mais competitivo e orientado por demandas que extrapolam o domínio técnico produtivo. No caso da Engenharia Agrônoma, historicamente associada à produção agrícola, observa-se uma ampliação das possibilidades de atuação, com destaque para o crescimento de funções vinculadas ao setor comercial, à consultoria e à mediação entre empresas e produtores rurais.

Essa reconfiguração das ocupações agrárias evidencia um deslocamento importante: o engenheiro agrônomo deixa de ser exclusivamente um agente da produção para assumir também papéis relacionados à comercialização, à gestão e à articulação de mercados. No entanto, tal movimento nem sempre é acompanhado por mudanças equivalentes nos currículos dos cursos de graduação, o que pode gerar descompassos entre a formação oferecida e as exigências do mercado de trabalho. Assim, a análise das trajetórias dos egressos torna-se fundamental para identificar lacunas formativas, compreender padrões de inserção ocupacional e subsidiar processos de revisão curricular.

No contexto regional, essas questões assumem contornos ainda mais relevantes. A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), enquanto instituição pública com forte inserção territorial, desempenha papel estratégico na formação de profissionais para o desenvolvimento do agronegócio no estado. Em especial, a Unidade de Ituiutaba está inserida em uma região caracterizada pela expressiva presença de atividades agropecuárias e agroindustriais, o que reforça a importância de alinhar a formação acadêmica às dinâmicas locais do mercado de trabalho.

Diante desse cenário, emerge a seguinte questão de pesquisa: em que medida a formação em Engenharia Agrônoma tem contribuído para a inserção profissional dos egressos, especialmente no segmento comercial do agronegócio? A partir dessa problematização, o presente estudo tem como objetivo analisar a inserção profissional e a empregabilidade de egressos do curso de Engenharia Agrônoma da UEMG – Unidade Ituiutaba, com ênfase nas trajetórias ocupacionais no mercado comercial do agronegócio.

Para atender ao objetivo proposto, o artigo está organizado em quatro seções, além desta introdução. Inicialmente, apresenta-se o referencial teórico, no qual são discutidas as transformações na formação em Engenharia Agrônoma e as dinâmicas do mercado de trabalho no agronegócio. Em seguida, descreve-se a metodologia adotada, detalhando os procedimentos de coleta e análise dos dados. Na terceira seção, são expostos e analisados os resultados obtidos junto aos egressos, buscando identificar padrões de inserção profissional, desafios e lacunas formativas. Por fim, apresentam-se as considerações finais, nas quais se sintetizam os principais achados do estudo e suas implicações para o aprimoramento da formação e da empregabilidade no setor.

2. Revisão da Literatura

A formação em Engenharia Agrônoma no Brasil encontra-se historicamente vinculada às transformações estruturais do setor agropecuário, acompanhando as mudanças nos padrões produtivos, tecnológicos e organizacionais do agronegócio. Inicialmente orientada por uma lógica predominantemente produtivista, centrada no aumento da produtividade agrícola, a formação do engenheiro agrônomo passou, nas últimas décadas, a incorporar dimensões mais amplas, envolvendo aspectos econômicos, sociais e ambientais (Souza et al., 2025). Essa reconfiguração está diretamente relacionada às novas exigências do mercado de trabalho, que demanda profissionais capazes de atuar de forma multidimensional, articulando conhecimentos técnicos com competências voltadas à gestão, à comercialização e à tomada de decisão.

Nesse contexto, a literatura aponta que a inserção profissional nas ciências agrárias não pode ser compreendida apenas a partir da formação técnica, sendo necessário considerar as dinâmicas do mercado de trabalho e as transformações nas ocupações rurais. Conforme destaca Gil (2008), a análise de fenômenos sociais, como a empregabilidade e a trajetória profissional, requer a descrição sistemática das características de determinados grupos, possibilitando identificar padrões e relações entre formação e inserção ocupacional. Tal abordagem é

particularmente relevante em contextos de mudanças estruturais, nos quais as exigências profissionais se redefinem continuamente.

A inserção profissional do engenheiro agrônomo tem sido marcada por um processo de diversificação das áreas de atuação, refletindo a ampliação das funções desempenhadas no interior do agronegócio. De acordo com Benedet (2011), o sucesso na trajetória profissional desses indivíduos depende não apenas do domínio técnico, mas também da capacidade de interpretar o mercado, desenvolver estratégias e atuar de forma empreendedora. Esse movimento evidencia uma transição importante nas ocupações agrárias, nas quais atividades relacionadas à comercialização, à consultoria e à intermediação de produtos e serviços passam a ocupar posição central.

As transformações no mercado de trabalho do agronegócio também se expressam na crescente valorização de competências transversais, como comunicação, negociação e inteligência de mercado. Segundo Philip Kotler (2024), em contextos de mercados competitivos, a capacidade de compreender demandas, construir relações e gerar valor para diferentes agentes torna-se fundamental para a atuação profissional. No caso do engenheiro agrônomo, essa perspectiva reforça a necessidade de integração entre saberes técnicos e competências comerciais, especialmente em funções voltadas à interface entre empresas e produtores rurais.

Entretanto, diversos estudos apontam para a existência de descompassos entre a formação acadêmica e as exigências do mercado de trabalho. Benedet (2011) destaca a insuficiência da formação gerencial nos cursos de Agronomia, enquanto Castro (2023) e Ferrell (2024) evidenciam a importância das experiências práticas, como estágios e vivências no setor privado, para o desenvolvimento de competências aplicadas. Essa lacuna formativa tende a impactar diretamente a inserção profissional, dificultando a adaptação dos egressos às demandas contemporâneas do agronegócio.

Além disso, a literatura evidencia que a inserção profissional no meio rural é atravessada por desigualdades estruturais, especialmente no que se refere às relações de gênero. O estudo de Carneiro, Villwock e Matte (2022) demonstra que, apesar do aumento da participação feminina nas ciências agrárias, persistem barreiras simbólicas e institucionais que limitam o reconhecimento profissional das mulheres, revelando a permanência de padrões historicamente construídos no campo. Tais elementos indicam que a análise da empregabilidade deve

considerar não apenas aspectos formativos, mas também fatores sociais que influenciam as trajetórias ocupacionais.

Por fim, observa-se que o fortalecimento da inserção profissional dos engenheiros agrônomos está diretamente relacionado à capacidade dos cursos de graduação de incorporar abordagens interdisciplinares, conectadas às dinâmicas do mercado de trabalho e às transformações do agronegócio contemporâneo. Conforme indicado no projeto pedagógico da UEMG (2021), a formação deve integrar dimensões técnicas, administrativas e socioeconômicas, preparando profissionais aptos a atuar em diferentes segmentos do setor. No entanto, a efetividade dessa proposta depende da articulação entre teoria e prática, bem como da incorporação de conteúdos que dialoguem com as novas configurações das ocupações rurais.

Dessa forma, o referencial teórico aqui apresentado evidencia que a inserção profissional no agronegócio contemporâneo não se limita ao acesso ao emprego, mas envolve um conjunto de fatores relacionados à formação, às transformações do mercado de trabalho e às dinâmicas sociais que estruturam as ocupações no meio rural. A partir dessa perspectiva, torna-se possível analisar de forma mais abrangente as trajetórias dos egressos e os desafios associados à sua atuação profissional.

3. Metodologia

O presente estudo caracterizou-se por uma abordagem quantitativa, por utilizar dados descritivos obtidos diretamente com os egressos e, sincronicamente, possibilitar a análise estatística de informações levantadas. Esta investigação insere-se no campo da pesquisa descritiva, a qual, conforme Gil (2008), tem como principal finalidade descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, como a trajetória profissional de egressos do curso de Engenharia Agrônoma da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ituiutaba, com ênfase nos desafios enfrentados para inserção profissional, bem como estabelecer relações entre as variáveis observadas.

O público-alvo da pesquisa compreendeu os egressos do curso. A população total é constituída por 223 formandos entre os anos de 2019 e 2024, dos quais obteve-se retorno de 50 respondentes, correspondendo a 21,45% do universo investigado. O instrumento de coleta consistiu em um questionário estruturado com 18 questões fechadas de múltipla escolha, abordando o tema “Inserção de egressos de Agronomia da UEMG – Ituiutaba na área comercial”.

O questionário elaborado a partir da ferramenta *Google forms* foi disponibilizado em formato digital, aplicado entre os dias 25 de julho e 02 de setembro de 2025, e divulgado por meio de redes sociais como *Whatsapp* e *Instagram*. Contudo, houve grande dificuldade na adesão dos egressos, sendo necessárias inúmeras tentativas de contato para a obtenção de uma amostragem significativa de respostas no questionário. A seleção dos participantes ocorreu por amostragem intencional, contemplando aqueles que se dispuseram voluntariamente a responder ao questionário. Após a coleta, os dados foram devidamente organizados, tabulados e submetidos a análise.

A aplicação do questionário teve como propósito compreender a trajetória profissional dos egressos do curso de Engenharia Agrônômica da UEMG – Unidade Ituiutaba, buscando identificar de forma sistematizada o perfil sociodemográfico dos respondentes, suas áreas de interesse e atuação, bem como as principais dificuldades enfrentadas no ingresso e permanência no mercado de trabalho. Conforme apontado por Gil (2008), esta modalidade de pesquisa busca delinear características de determinado fenômeno ou a relação entre variáveis, sem a intenção de explicar a origem ou causas. Ela dedica-se a descrever o objeto estudado com precisão, detalhando aspectos como quem são os sujeitos, o que acontece, quando e onde ocorre o fenômeno. Deste modo, se faz essencial para organizar dados que possam subsidiar investigações mais aprofundadas.

Além disso, a investigação visou mapear as competências mais demandadas pelo setor, avaliar as lacunas formativas percebidas durante a graduação e levantar sugestões dos participantes quanto a disciplinas, atividades práticas e estratégias institucionais que possam aprimorar a preparação acadêmica para o exercício de funções comerciais. Dessa maneira, o questionário constituiu-se em instrumento central para captar percepções e experiências que permitam uma análise crítica sobre a relação entre a formação acadêmica oferecida e as exigências profissionais contemporâneas do agronegócio na atualidade. Os resultados foram organizados em gráficos, submetidos a uma análise descritiva, permitindo identificar padrões e tendências entre os respondentes.

4. Resultados e Discussão

4.1 Perfil formativo e inserção profissional dos egressos

O primeiro conjunto de dados obtidos a partir do questionário teve como finalidade delinear o perfil formativo e profissional dos egressos do curso de Engenharia Agrônômica da UEMG – Unidade Ituiutaba. A análise desses elementos é fundamental, pois permite compreender não apenas a composição da amostra, mas também os contextos nos quais os profissionais estão inseridos, fornecendo subsídios para a interpretação das barreiras e oportunidades relacionadas à sua atuação no mercado de trabalho, especialmente no segmento comercial.

No que tange ao sexo dos respondentes, observa-se a predominância do público masculino, que corresponde a 64% dos participantes, enquanto o público feminino representa 36%. Esse dado evidencia a permanência de um quadro historicamente associado à masculinização das ciências agrárias, ainda que se reconheça, nas últimas décadas, um processo de ampliação da participação feminina nos cursos de Agronomia e nas atividades ligadas ao agronegócio. Tal resultado sugere que, embora as mulheres estejam conquistando maior espaço nesse campo, ainda existe uma proporção consideravelmente superior de homens entre os egressos, o que pode refletir tanto fatores socioculturais quanto condições estruturais do mercado de trabalho. Os principais fatores desse cenário são: necessidade constante de comprovar conhecimento e habilidades, desconfiança e resistência dos produtores rurais, resistência de colegas de trabalho e empresas, estereótipos de gênero, cobranças externas e interferência de valores socioculturais (Carneiro; Villwock; Matte, 2022).

A distribuição etária dos respondentes demonstra um predomínio de profissionais mais jovens, em fase inicial de carreira. A faixa entre 26 e 30 anos concentrou a maior parte dos egressos (44%), seguida por aqueles com até 25 anos (20%) e 31 a 35 anos (18%). Esse perfil indica uma amostra fortemente composta por profissionais que ingressaram recentemente no mercado de trabalho, o que reforça a pertinência de analisar suas percepções sobre a inserção comercial. As faixas etárias mais elevadas apresentaram menor representatividade — 12% entre 36 e 40 anos, 4% entre 41 e 50 anos e apenas 2% acima de 50 anos — evidenciando que o público participante é majoritariamente composto por egressos com trajetórias profissionais ainda em processo de consolidação.

No que se refere ao ano de formação, verificou-se que a maioria das respostas foi proveniente dos formados em 2024, representando 34% da amostra. Ademais, a distribuição entre os demais anos mostrou-se proporcional: 16% formados em 2021, 14% em 2022, 14% em 2023, 12% em 2020 e 10% em 2019. Essa predominância de egressos do último ano reforça o caráter atual das informações obtidas, uma vez que reflete as percepções de profissionais que vivenciaram recentemente o processo formativo da instituição. Ao mesmo tempo, a presença equilibrada de formados em anos anteriores contribui para ampliar a análise, permitindo observar como as experiências e percepções evoluem à medida que os egressos se consolidam no mercado de trabalho.

Conforme apontado por Souza et al. (2025), embora o domínio técnico continue sendo essencial, as empresas contemporâneas têm valorizado cada vez mais profissionais com habilidades comportamentais fortalecidas — como comunicação, trabalho em equipe, adaptabilidade e iniciativa — para enfrentar os desafios do agronegócio. Nesse sentido, o fato de a amostra concentrar-se em na experiência de egressos formados recentemente é particularmente relevante, pois esse grupo tende a estar em transição entre a formação acadêmica e a inserção profissional, momento em que as lacunas se tornam mais perceptíveis. Assim, compreender suas percepções contribui para identificar quais aspectos da formação ainda precisam ser aprimorados para alinhar o perfil do egresso às exigências atuais do setor.

Constatou-se que a maioria dos egressos se encontra empregada, ainda que em diferentes modalidades de vínculo. A maior parte atua como empregado em tempo integral no setor privado (58%), o que indica a predominância desse segmento como principal espaço de absorção de engenheiros agrônomos no contexto regional. Destaca-se também a presença de 20% de profissionais autônomos ou empreendedores, sugerindo iniciativas individuais de prestação de serviços e abertura de negócios no setor agropecuário. Esse percentual indica que, mesmo diante das dificuldades de inserção, parte significativa dos egressos busca alternativas que valorizem a autonomia e a autogestão profissional.

Por outro lado, 12% dos egressos declararam-se desempregados, o que indica a existência de barreiras concretas à inserção no mercado, seja por falta de oportunidades imediatas, seja pela dificuldade de adaptação às demandas comerciais. Além disso, 8% dos respondentes atuam em tempo integral no setor público e 2% em regime parcial, o que demonstra que, embora haja alguma inserção em órgãos e instituições governamentais, este ainda não constitui um campo expressivo de absorção profissional.

De modo geral, o perfil dos egressos evidencia três aspectos centrais: a predominância de profissionais jovens, com carreiras em fase inicial; a prevalência do setor privado como principal espaço de inserção; e a existência de um contingente de desempregados, o que revela desafios relacionados à competitividade e às lacunas formativas diante das exigências do mercado.

No que tange ao interesse profissional inicial, ao término da graduação, observa-se que a área comercial e de vendas foi a mais citada pelos egressos, representando 62% das respostas. Em menor proporção aparecem as áreas de produção agrícola/pecuária (12%), consultoria técnica (10%), pesquisa e desenvolvimento (8%), setor público (4%), extensão rural (2%) e empreendedorismo (2%). Notadamente, não houve registros de interesse em gestão ou administração de propriedades rurais, revelando uma concentração acentuada na dimensão comercial como principal campo de projeção profissional

Os dados referentes às expectativas profissionais dos egressos podem ser articulados às conclusões de Santos (2022), que investigou as perspectivas dos concluintes do curso de Agronomia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). No estudo, as principais projeções de carreira também se concentraram em atividades com maior inserção no setor privado, destacando-se o próprio negócio, seguido da combinação entre empreendimento próprio e empresas de terceiros, e a atuação em empresas privadas.

Essa convergência entre contextos institucionais distintos revela um padrão de expectativa profissional voltado para o mercado, caracterizado pela valorização da autonomia e pela busca de oportunidades ligadas à comercialização e à gestão de produtos e serviços do agronegócio. Tal direcionamento pode ser interpretado como reflexo das transformações recentes do setor, que demanda profissionais com perfil empreendedor e capacidade de articulação técnica e comercial. Como observa Posser (2019), a formação agronômica contemporânea é marcada por um caráter multidisciplinar, em que a integração entre conhecimentos técnicos e econômicos se torna fundamental para o desempenho no mercado agropecuário. Os resultados obtidos suscitam reflexões importantes, pois evidenciam uma dissonância entre as aspirações profissionais e a formação oferecida pelo curso de Agronomia da UEMG – Ituiutaba, conforme revelado em outras questões do questionário que serão discutidas a seguir. Tal cenário sugere que, embora os egressos demonstrem elevado interesse pela atuação comercial, o currículo ainda carece de componentes que desenvolvam competências específicas para esse segmento competitivo do agronegócio.

Além disso, a baixa representatividade de interesses em áreas tradicionais, como pesquisa, extensão rural e setor público, aponta para uma reconfiguração do perfil profissional desejado, cada vez mais orientado às demandas de mercado em detrimento de funções ligadas à produção do conhecimento e ao serviço público, conforme destacado por Simonetti et al. (2023).

4.2 Inserção dos Engenheiros Agrônomos no mercado comercial

A inserção dos engenheiros agrônomos no mercado de trabalho, especialmente na esfera comercial, envolve múltiplas barreiras, tanto no acesso às oportunidades quanto na adaptação às exigências práticas da função. Entre essas barreiras, destacam-se a ausência de experiência prévia, a carência de competências específicas em negociação, marketing e gestão de clientes, bem como a dificuldade de conciliar o conhecimento técnico com demandas comerciais. Nesse sentido, torna-se relevante analisar não apenas a proporção de egressos efetivamente inseridos no mercado, mas também o tempo de atuação, as condições dessa inserção e o nível de dificuldade enfrentado no processo de adaptação, permitindo uma reflexão crítica sobre as lacunas formativas. Os dados evidenciam que em torno de 60% dos egressos atuam em alguma área comercial, enquanto 40% ainda não possuem vínculo nesse segmento. Embora este resultado confirme a relevância da área comercial como principal espaço de absorção profissional, revela também que uma parcela expressiva dos egressos encontra dificuldades para se estabelecer neste campo. Conforme Souza et al. (2025), a formação acadêmica tradicional privilegia a dimensão técnica da produção, muitas vezes em detrimento do desenvolvimento de competências interpessoais e comerciais, essenciais para a competitividade no setor.

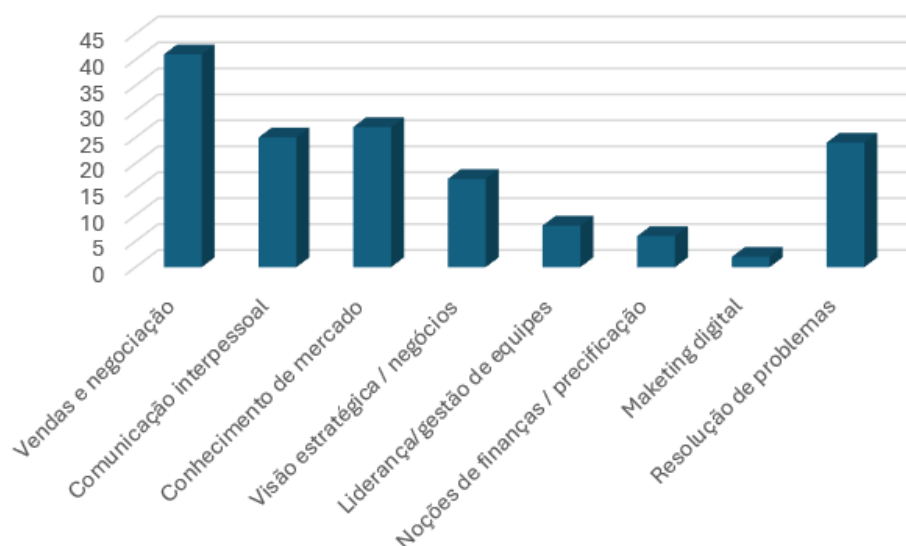
Entre os profissionais inseridos no setor comercial, observa-se uma distribuição heterogênea de experiência: 42% atuam há menos de 1 ano, 16% entre 1 e 3 anos, 24% entre 3 e 5 anos, 4% entre 5 e 10 anos, e 14% possuem mais de 10 anos de experiência. Esta configuração indica que a maioria dos egressos ainda está em fase de adaptação, acumulando experiência prática recente, o que corrobora com o estudo de Santos (2022), que destacam a entrada tardia ou gradual de engenheiros agrônomos no mercado comercial devido à falta de preparação prática durante a graduação.

O nível de dificuldade na adaptação ao mercado comercial apresentou tendência intermediária: na escala de 1 (“nenhuma dificuldade”) a 5 (“muita dificuldade”), 36% situaram-se no nível 3, 30% no nível 2, e apenas 16% não enfrentaram dificuldades. Níveis mais elevados (4 e 5) corresponderam a 18% das respostas. A análise das barreiras percebidas evidencia que

a falta de experiência em vendas e negociação (31 citações) e a concorrência de mercado (24 citações) são os principais obstáculos enfrentados. Além disso, destacam-se a percepção de formação acadêmica excessivamente técnica e a carência de desenvolvimento de habilidades comportamentais e interpessoais (9 citações cada). Menor destaque recebeu a limitação de vagas específicas para engenheiros agrônomos em funções comerciais (7 citações) e o baixo salário inicial (6 citações). Tais resultados corroboram com Souza et al. (2025), que defendem que o desenvolvimento de competências comerciais durante a graduação é essencial para a efetiva inserção profissional no agronegócio contemporâneo.

Em relação às competências mais exigidas no setor comercial (Gráfico 1), os egressos destacaram vendas e negociação (41 indicações), conhecimento de mercado (27 indicações) e comunicação interpessoal (25 indicações), seguidas por resolução de problemas (24 indicações) e visão estratégica/negócios (17 indicações). Competências como liderança, finanças e marketing digital receberam menor relevância, indicando que o perfil demandado prioriza habilidades relacionais e imediatas, em detrimento de ferramentas estratégicas e digitais. Esta constatação reforça a necessidade de repensar a formação acadêmica, equilibrando o desenvolvimento de habilidades interpessoais com a aquisição de competências estratégicas e de gestão (Souza et al., 2025; Simonetti et al., 2023).

Gráfico1: Competências comerciais mais exigidas para o agrônomo (a) no setor comercial



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Por fim, a percepção sobre a valorização do engenheiro agrônomo em funções comerciais revelou que 76% dos egressos consideram o profissional valorizado ou muito valorizado. Entretanto, 22% apontaram valorização insuficiente, refletindo experiências

individuais de frustração profissional ou limitações do mercado em reconhecer o potencial do egresso em funções comerciais, seguido de um percentual menor de 2% que manifestaram não obter opinião formada acerca dessa questão.

Este dado evidencia que, embora a atuação comercial seja reconhecida como promissora, ainda existem desafios de consolidação do papel do engenheiro agrônomo no setor, sinalizando a necessidade de formação acadêmica mais alinhada às demandas do mercado (Simonetti et al., 2023).

4.3 Desafios e perspectivas da formação em Engenharia Agrônômica

A análise da formação acadêmica ofertada pelo curso de Engenharia Agrônômica da UEMG – Unidade Ituiutaba, especialmente no que se refere à preparação para o setor comercial do agronegócio, constitui um ponto crucial para compreender as condições de inserção dos egressos no mercado de trabalho. As questões propostas no questionário buscam justamente avaliar a percepção dos ex-alunos quanto à adequação da graduação às competências demandadas pelo segmento, identificando lacunas formativas, disciplinas que carecem de maior aprofundamento, práticas pedagógicas mais eficazes e o papel institucional da universidade no apoio à empregabilidade. Nesse sentido, a reflexão sobre tais elementos permite não apenas evidenciar os limites da formação recebida, mas também apontar caminhos para o fortalecimento do vínculo entre teoria e prática, de modo a alinhar o perfil profissional do egresso às exigências contemporâneas do agronegócio comercial.

Com base nos dados obtidos, verificou-se que a percepção dos egressos acerca da preparação oferecida pelo curso de Agronomia da UEMG – Ituiutaba para o desenvolvimento de competências comerciais apresenta nuances significativas. Apenas 8% dos respondentes afirmaram sentir-se muito bem-preparados, enquanto a maioria, 52%, reconhece uma preparação parcial. Por outro lado, 28% declararam não ter sido preparados de forma satisfatória e 12% afirmaram de forma categórica não ter recebido nenhuma preparação nesse sentido.

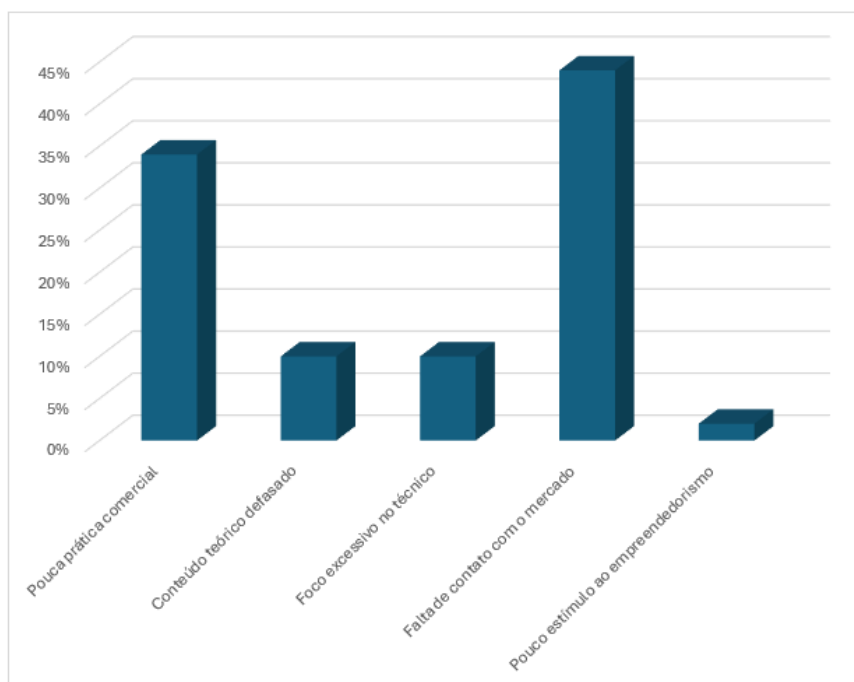
Esses resultados evidenciam que, embora haja um reconhecimento de esforços institucionais em contemplar minimamente aspectos relacionados ao setor comercial, predomina entre os egressos a percepção de que a formação oferecida ainda é insuficiente para atender às exigências práticas do mercado. Conforme Bernardo (2024), ainda há grandes desafios para se romper com um modelo tecnicista tradicional de formação e adotar uma

abordagem mais crítica, interdisciplinar e voltada para as realidades sociais, ambientais e culturais do meio rural.

Tal cenário aponta para um descompasso entre a estrutura curricular vigente e as demandas reais do agronegócio contemporâneo, sugerindo a necessidade de revisão de conteúdos e metodologias pedagógicas que permitam uma maior integração entre a sólida base técnica tradicional e o desenvolvimento de competências voltadas para vendas, negociação e gestão comercial.

Os resultados referentes às lacunas na formação em relação ao mercado comercial do agronegócio, dispostos no Gráfico 2, reforçam a percepção de insuficiência já apontada na questão anterior. A maior parte dos respondentes destacou como principal fragilidade a falta de contato com o mercado (44%), seguida pela pouca prática comercial (34%), indicando que a ausência de vivências aplicadas constitui o maior entrave para a inserção profissional nesse segmento. Além disso, 10% mencionaram o conteúdo teórico defasado e outros 10% o foco excessivo no técnico, o que sugere que, além da escassez de experiências práticas, há também críticas à estrutura curricular no que tange à atualização e ao equilíbrio entre formação técnica e comercial. O baixo percentual atribuído à falta de estímulo ao empreendedorismo (2%) revela que, embora essa dimensão esteja presente, ela não é percebida como o principal obstáculo pelos egressos.

Gráfico 2: Maior lacuna na sua formação em relação ao mercado comercial do agronegócio



Fonte: Elaborado pelo autor, com base nas respostas do questionário.

De modo geral, os dados evidenciam que a carência de aproximação entre universidade e setor produtivo, especialmente por meio de práticas, estágios, vivências comerciais e parcerias institucionais, configura-se como o elemento mais crítico da formação, o que limita a capacidade do egresso em articular conhecimentos agronômicos com as exigências reais do mercado de trabalho.

Os resultados acerca das disciplinas que, na percepção dos egressos, deveriam ser mais exploradas no curso de Agronomia da UEMG – Ituiutaba revelam um direcionamento claro para conteúdos voltados à prática comercial, quando solicitado que indicassem até três opções. A disciplina “Vendas e negociação aplicadas ao agronegócio” foi a mais indicada (39 citações), evidenciando a centralidade dessa competência para a inserção profissional no setor. Em seguida, destacam-se “Comunicação assertiva e oratória” (23) e “Inteligência de mercado e análise de dados” (22), o que reforça a importância atribuída ao desenvolvimento de habilidades interpessoais e à capacidade de interpretar informações estratégicas para a tomada de decisão. Também obtiveram relevância disciplinas como “Marketing estratégico no agronegócio” (16) e “Comercialização e cadeias produtivas” (14), sinalizando que os egressos reconhecem a necessidade de maior integração entre conhecimento técnico e estratégias de inserção em cadeias de valor.

Por outro lado, conteúdos como “Estudos de caso e simulações de negócios” (11), “Empreendedorismo e novos negócios no campo” (12) e “Finanças rurais e viabilidade econômica” (7) apareceram em menor proporção, mas ainda assim apontam para a relevância de práticas aplicadas e da visão empreendedora como complementos à formação tradicional. Em síntese, os dados demonstram uma demanda consistente por disciplinas que aproximem o estudante da realidade comercial, desenvolvendo competências de negociação, comunicação e análise estratégica, consideradas pelos egressos como diferenciais indispensáveis para a competitividade no agronegócio contemporâneo.

A análise do atual Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Engenharia Agrônoma da UEMG – Unidade Ituiutaba evidencia um descompasso entre a formação ofertada e as demandas práticas do mercado, sobretudo no que se refere ao desenvolvimento de competências comerciais. Embora ressalte a importância de uma formação integrada, observa-se a ausência de disciplinas específicas voltadas à área de vendas, marketing e inteligência de mercado, tanto no núcleo obrigatório quanto no conjunto de optativas (UEMG, 2021). Essa lacuna torna-se ainda mais evidente à luz dos resultados de pesquisa com egressos, os quais apontam que as

principais fragilidades na formação estão relacionadas à falta de vivência prática no mercado, à escassez de práticas comerciais e à defasagem teórica em conteúdos de gestão e negociação.

Assim, torna-se pertinente discutir, no âmbito do PPC, a revisão e ampliação do eixo formativo voltado à área de gestão e comercialização, incorporando disciplinas como Marketing e Estratégias de Vendas no Agronegócio, Inteligência de Mercado, Análise de Dados, Negociação e Comunicação no Campo. A inclusão desses conteúdos, associada a metodologias ativas de aprendizagem — como estudos de caso, simulações de negociação e projetos interdisciplinares com foco comercial —, contribuiria para uma formação mais aderente às exigências do mercado e alinhada às diretrizes contemporâneas de inovação pedagógica no ensino das ciências agrárias.

No que concerne às atividades práticas consideradas mais eficazes para o desenvolvimento de competências comerciais na graduação indicam uma clara valorização de experiências que promovam a aproximação entre teoria e prática. A alternativa mais citada foi a realização de simulações de negociação e resolução de problemas comerciais (27 indicações), evidenciando a importância atribuída a metodologias ativas que possibilitem ao estudante vivenciar situações próximas à realidade do mercado. Em seguida, aparecem os projetos interdisciplinares com foco comercial (26), que refletem a demanda por uma formação integrada, capaz de articular conhecimentos técnicos da Agronomia com estratégias de gestão, vendas e análise de mercado. As visitas técnicas a cooperativas (22) e os *workshops* e palestras com profissionais do setor (22) também se destacam como recursos relevantes, reforçando a necessidade de ampliar o contato direto dos discentes com o ambiente profissional e com atores que já atuam no setor.

Em conjunto, esses resultados revelam que os egressos reconhecem como mais eficazes as atividades que possibilitam tanto a imersão prática em contextos reais quanto o desenvolvimento de habilidades de negociação e tomada de decisão, sugerindo que a incorporação de tais práticas ao currículo pode contribuir significativamente para reduzir as lacunas existentes entre a formação acadêmica e as exigências do mercado comercial do agronegócio.

Quando perguntados se considerariam útil a disponibilização de cursos na universidade para apoiar a inserção de egressos nessas áreas, os resultados evidenciam uma forte percepção, por parte dos egressos, acerca da relevância de iniciativas institucionais voltadas ao apoio na inserção profissional em áreas comerciais do agronegócio. A ampla maioria considera que a disponibilização de cursos, mentorias e conexões promovidas pela universidade seria muito útil

(76%) ou útil (20%), totalizando 96% das respostas em favor dessa estratégia. Esse dado reforça a expectativa de que a formação acadêmica vá além da transmissão de conhecimentos técnicos, incorporando mecanismos de acompanhamento, orientação e integração com o mercado de trabalho.

O percentual reduzido de respostas indiferentes (4%) e a ausência de percepções negativas indicam que há um consenso entre os egressos quanto ao papel ativo da universidade na construção de pontes entre a formação acadêmica e as demandas comerciais do setor. Dessa forma, a criação de programas institucionais voltados à empregabilidade surge como um diferencial estratégico, capaz de fortalecer tanto a preparação individual dos futuros profissionais quanto a imagem da própria universidade perante o mercado.

A análise integrada dos resultados evidencia um consenso entre os egressos de que a formação oferecida pela UEMG – Ituiutaba, embora sólida em aspectos técnicos, ainda apresenta lacunas significativas no que se refere às competências comerciais exigidas pelo mercado do agronegócio. A percepção de que o curso prepara apenas parcialmente os estudantes para tais demandas se relaciona diretamente às críticas sobre a falta de contato com o mercado e a escassez de práticas aplicadas, revelando um descompasso entre o ambiente acadêmico e a realidade profissional.

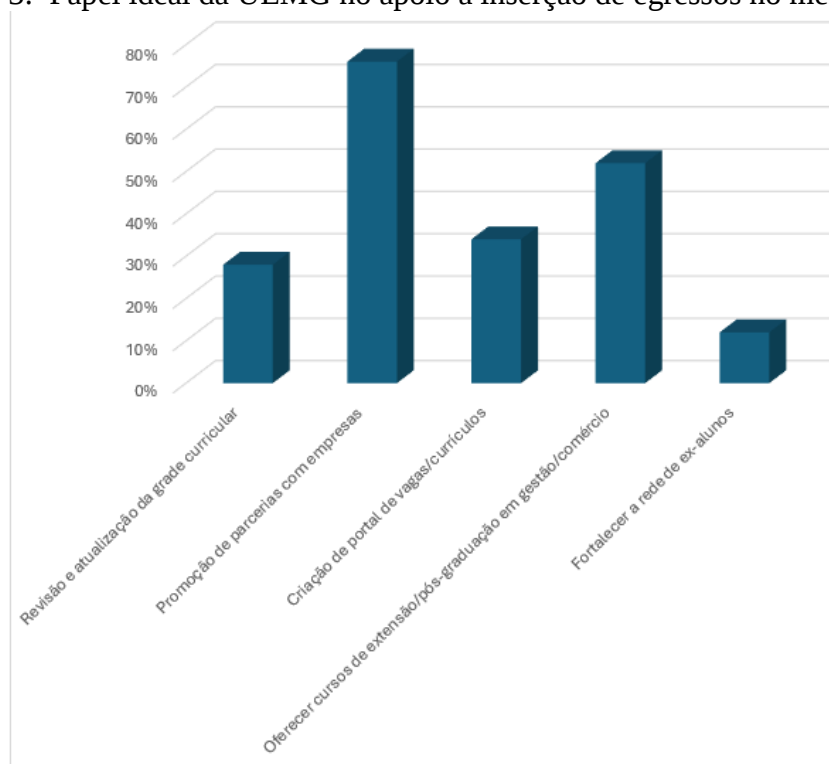
Nesse sentido, a ênfase atribuída a disciplinas como vendas, negociação, comunicação assertiva e inteligência de mercado, bem como a valorização de metodologias práticas, como simulações, projetos interdisciplinares e visitas técnicas, aponta para a necessidade de uma formação mais dinâmica e conectada ao setor produtivo. Além disso, os dados mostram que os egressos reconhecem a importância de um papel mais ativo da universidade na articulação com empresas, na oferta de cursos de extensão e na criação de mecanismos institucionais de apoio à empregabilidade, como portais de vagas e mentorias. O fato de 96% considerarem que uma formação mais comercial aumentaria suas chances de inserção no mercado reforça a urgência dessa adequação curricular. Assim, o conjunto dos resultados não apenas evidencia as fragilidades do modelo atual, mas também aponta caminhos claros para a construção de uma formação mais alinhada às demandas contemporâneas do agronegócio, na qual a universidade assume protagonismo como mediadora entre conhecimento acadêmico e práticas de mercado.

A análise das percepções sobre o papel ideal da UEMG no apoio à inserção dos egressos no mercado de trabalho comercial (Gráfico 3) evidencia a centralidade da promoção de parcerias com empresas (38 indicações) como principal demanda, revelando a expectativa de que a universidade atue como mediadora entre a formação acadêmica e as oportunidades

profissionais. Em seguida, destaca-se a importância atribuída à oferta de cursos de extensão e pós-graduação em gestão e comércio (26), o que demonstra o interesse dos egressos em uma formação continuada voltada ao desenvolvimento de competências específicas para o setor.

Outras propostas relevantes foram a criação de um portal de vagas e currículos (17) e a revisão e atualização da grade curricular (14), sinalizando tanto a necessidade de modernizar o processo formativo quanto de ampliar os canais de conexão com o mercado. Já o fortalecimento da rede de ex-alunos (6), embora menos citado, também aparece como alternativa para consolidar vínculos profissionais e institucionais.

Gráfico 3: Papel ideal da UEMG no apoio à inserção de egressos no mercado de trabalho



Fonte: Elaborado pelo autor, com base nas respostas do questionário

Em conjunto, os dados indicam que os egressos reconhecem na universidade não apenas um espaço de formação inicial, mas também um agente estratégico de articulação com o setor produtivo, capaz de ampliar as possibilidades de empregabilidade e inserção comercial no agronegócio.

Os resultados referentes ao impacto de uma formação mais orientada para competências comerciais na empregabilidade dos egressos de Agronomia da UEMG – Ituiutaba apontam para uma percepção amplamente positiva. A maioria expressiva considera que tal enfoque aumentaria significativamente as oportunidades de inserção no mercado (62%), enquanto uma parcela relevante entende que haveria um aumento moderado (34%), totalizando 96% das

respostas em favor de um impacto positivo. Por outro lado, apenas 2% apontaram pouco impacto e 2% nenhum impacto, valores residuais que reforçam o consenso sobre a relevância desse tipo de formação.

Esses dados indicam que a adequação curricular às demandas comerciais do agronegócio é vista como um diferencial competitivo fundamental para os futuros profissionais, evidenciando a necessidade de estratégias pedagógicas e institucionais que fortaleçam essa dimensão e ampliem a empregabilidade dos egressos no setor.

5. Considerações finais

Os resultados evidenciam que a inserção profissional dos egressos de Engenharia Agrônoma ocorre em um contexto de reconfiguração das ocupações no agronegócio, com destaque para a crescente centralidade do setor comercial. No entanto, observa-se um descompasso entre a formação acadêmica e as exigências do mercado de trabalho, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de competências voltadas à negociação, comunicação e inteligência de mercado.

As lacunas formativas identificadas indicam a necessidade de atualização curricular e de fortalecimento de estratégias institucionais que promovam maior aproximação entre universidade e setor produtivo. Nesse sentido, a ampliação de atividades práticas, como estágios e parcerias com empresas, mostra-se fundamental para qualificar a transição entre formação e trabalho.

Por fim, destaca-se que a empregabilidade no agronegócio contemporâneo está condicionada à articulação entre conhecimentos técnicos e competências comerciais, evidenciando a importância de uma formação mais alinhada às dinâmicas do mercado. O estudo contribui, assim, para o debate sobre trabalho e ocupações no meio rural, ao evidenciar desafios e possibilidades na inserção profissional de egressos das ciências agrárias.

Referências

BENEDET, L. **Atuação do engenheiro agrônomo como profissional liberal: estudo de caso na área de consultoria.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/25456>. Acesso em 03/11/2025

BERNARDO, A. R. **A formação da engenheira (o) agrônoma (o): uma experiência na UNILAB-CE.** 2024. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/79701>. Acesso em 07/11/2025

CARNEIRO, R. B.; VILLWOCK, A. P. S.; MATTE, A. Inserção e atuação profissional das engenheiras agrônomas: desafios e estratégias. **Mundo Agrário**, v. 23, n. 53, e194, 2022. DOI: 10.24215/15155994e194. Disponível em: https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1515-59942022000200194. Acesso em 05/11/2025

CASTRO, A. L. **Procedimentos comerciais agrícolas na região norte do Mato Grosso**. 2023. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação (Agronomia) - Universidade Estadual de Goiás, Ipameri. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/1302>. Acesso em 09/11/2025

FERRELL, G. G. **Práticas de assistência técnica na empresa Terram Soluções Agrônomicas**. Relatório de Estágio- Graduação (Agronomia). Rio Verde: Instituto Federal Goiano, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/4927>. Acesso em 16/11/2025

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

POSSER, A. J. A **Agronomia no contexto do Ensino Superior**. Revista Agronomia Brasileira, Jaboticabal-SP, v.3, n.3, 2019. Disponível em: <https://www.fcav.unesp.br/#!/departamentos/fitossanidade/laboratorios/laboratorio-de-matologia/publicacoes/agronomia-brasileira/volume-3/rab201901/>. Acesso em 09/11/2025

SIMONETTI, A. P. M. M.; HERDT, E. S.; SIMONETTI, A. C. M. **A importância do Engenheiro Agrônomo para a sociedade**. Semana Acadêmica de Agronomia -SEAGROFAG 16, 2023. Cascavel -PR. Anais. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/upload/revista/seagro/64dd1795a9fcd.pdf>

SANTOS, J. C. F. **Expectativas dos concluintes do curso de agronomia, do campus de engenharias e ciências agrárias, da universidade federal de alagoas, em 2021**. 60f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agronomia) – Campus de Engenharias e Ciências Agrárias, Universidade Federal de Alagoas, Rio Largo, 2022. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/9923/1/Expectativas%20dos%20concluintes%20do%20curso%20de%20agronomia%2C%20do%20campus%20de%20engenharias%20e%20ci%C3%Aancias%20agr%C3%A1rias%2C%20da%20universidade%20federal%20de%20alagoas%2C%20em%202021.pdf>. Acesso em 10/11/2025

SOSTER, M. T. B. (2015). Panorama da inserção da jovem mulher na agronomia e relação com as novas ruralidades: retrato do IFRS-Campus Sertão. **Revista Científica Eletrônica de Agronomia**, 27, 77-84. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/5BCj1QbKBOXETlz_2015-7-20-19-24-34.pdf . Acesso em 04/11/2025

SOUZA, D. B. V. et al. Perfil do engenheiro agrônomo demandado pelo mercado de trabalho. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v.08, 2025 ISSN 2178-6925 DOI: 10.61164/rmm.v8i1.3720. Disponível em: <https://www.revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/3720>. Acesso em 07/11/2025

UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais. **Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Agrônoma – Unidade Ituiutaba.** Ituiutaba: UEMG, 2024. Disponível em: <https://uemg.br/courses3/course/agronomia>. Acesso em 09/11/2025